

**Resumo:** *Depois de sintetizar os antecedentes históricos da diocese de Lages, criada em 1927, o autor apresenta a vinda de Dom Afonso, em 1959 eleito Bispo-Coadjutor do então Bispo diocesano, Dom Daniel Hostin. Fala de suas características pessoais no início do seu episcopado em Lages, as circunstâncias do seu Jubileu Presbiteral em 1963, a sua nomeação para Florianópolis em 1965, e conclui com o depoimento de Dom Oneres Marchiori.*

**Abstract:** *After synthesizing the historical antecedents occurred in the diocese of Lages, founded in 1927, the author presents the arrival of Don Afonso in 1959 elected Bishop as coadjutor of the diocesan Bishop Don Daniel Hostin. He stresses his personal traits at the beginning of his Episcopal office in Lages, as well as the circumstances of his priestly jubilee, in 1963, and his appointment as bishop of Florianópolis in 1965, concluding with the testimony of Don Oneres Marchiori.*

## **Dom Afonso Niehues: Um Pastor no Planalto Serrano**

*Reginaldo Pereira\**

---

\* O autor, presbítero da diocese de Lages, é Bacharel em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Belo Horizonte e mestrando em Teologia Sistemática pela PUC de Curitiba.



## A Diocese de Lages: Contextualização histórica

No ano de 1551, o Papa Júlio III criou o primeiro bispado do Brasil, sediado na Bahia e com jurisdição sobre toda a então colônia brasileira. Somente depois de um século, em 1676, o papa Inocêncio XI criou as dioceses de Olinda e Rio de Janeiro. Esta última ficou com a responsabilidade de cuidar pastoralmente do Sul do Brasil.

Em 1745, o Papa Bento XIV desmembrou da diocese do Rio de Janeiro a diocese de São Paulo que, depois de muitas polêmicas sobre sua jurisdição, ficou definido que teria jurisdição sobre a região de Lages. Em 1768, Lages foi elevada a paróquia, sob o patrocínio de Nossa Senhora dos Prazeres e confiada aos padres diocesanos. A partir de 1891, a paróquia foi atendida pelos padres franciscanos, que futuramente também assumiriam as providências de organização da nova Diocese.

Em 1892 foi criada a Província Eclesiástica do Rio de Janeiro, com os Bispados sufragâneos de São Paulo e Curitiba. O território catarinense foi incluído neste último. Assim, a jurisdição eclesiástica sobre o sul do Brasil levou mais de dois séculos para ser definida. O primeiro bispo de Curitiba, Dom José de Barros Camargo (1894-1904) visitou Lages pela primeira vez no ano de 1898. Seu sucessor, Dom Duarte Leopoldo da Silva (1904-1907) fez uma visita a Lages em 1906. Com a remoção de Dom Duarte para São Paulo, assumiu o bispado de Curitiba Dom João Francisco Braga, em março 1908. No entanto, em 19 de março do mesmo ano, o Papa Pio X, pela Bula “*Quum Sanctissimus Dominus Noster*”, criava a Diocese de Florianópolis, abrangendo o território catarinense e sufragânea do então Arcebispado de São Paulo.

Em 03 de maio de 1908, pelo Breve Apostólico “*Apostolorum Officium*”, era eleito o primeiro Bispo de Santa Catarina, Dom João Becker. O mesmo tomou posse em 11 de outubro de 1908, exercendo seu ministério até 1912, quando foi eleito Arcebispo de Porto Alegre. Mesmo assumindo a Arquidiocese de Porto Alegre, Dom João Becker continuou como Administrador Apostólico da Diocese de Santa Catarina até 1914, quando Dom Joaquim Domingues de Oliveira a assumiu. Dom Joaquim realizou várias visitas pastorais à paróquia de Lages.

Entretanto, as distâncias eram muito grandes. Tornava-se cada vez mais complicado o trabalho de articulação pastoral nas paróquias, devido às dificuldades de comunicação. A partir dessa realidade, criou corpo o projeto de se criarem novas dioceses em Santa Catarina, principalmente



na região de Lages e na de Joinville, tornando-se então Florianópolis uma Arquidiocese, com essas duas dioceses como sufragâneas.

No dia 17 de janeiro de 1927, através da Bula “*Inter Praecipuas*”, foi criado o Bispado de Lages, composto por seis extensas paróquias: Lages, Curitiba, Canoinhas, Porto União, Campos Novos e São Joaquim. Mesmo sendo criada em 1927, só foi instalada definitivamente em 18 de outubro de 1929. A população católica era de aproximadamente 185.000 habitantes, num território de 58.587 km<sup>2</sup>. Com o tempo, a Diocese de Lages chegou a contar com 60 paróquias que futuramente seriam desmembradas para formarem outras dioceses como Palmas, Caçador, Chapecó e Joaçaba.

Daí para frente, a tarefa principal girou em torno da estruturação e evangelização da nova Diocese, estando à sua frente o primeiro bispo diocesano Dom Daniel Henrique Hostin, ofm (1927-1973). Depois, assumiu Dom Honorato Piazero, scj (1973-1987) e Dom Oneres Marchiori, a partir de 1987. Em 11 de novembro de 2009, foi nomeado o 4º bispo da diocese de Lages, Dom Irineu Andreassa, ofm, que permanece até os dias atuais.

### Dom Afonso Niehues: primeiro Bispo Coadjutor de Lages

Como constatamos, a diocese de Lages era muito extensa. Dada essa extensão e as necessidades pastorais, Dom Daniel necessitou da ajuda de um bispo-coadjutor. O primeiro deles foi Dom Afonso Niehues, que exerceu seu ministério na Diocese de Lages a partir de 07 de maio de 1959 até 03 de agosto de 1965, quando foi nomeado Arcebispo de Florianópolis.

Dom Afonso Niehues nasceu no dia 23 de agosto de 1914 em São Ludgero, Santa Catarina. Foi ordenado presbítero em 16 de abril de 1938, na capela do Colégio Pio Latino, em Roma, por Dom Lucas Hermenegildo Pasetto, OfmCap. Cerca de 20 anos depois, aos 08 de janeiro de 1959, foi eleito pelo papa João XXIII bispo coadjutor de Lages, sendo “sagrado” (como então se dizia) no dia 05 de abril do mesmo ano, no Santuário de Azambuja, em Brusque.

No livro de Tombo da Catedral de Lages, Frei Bernardino Bortolotti, Ofm, então pároco da Catedral, escreve sobre a sagração de Dom Afonso o seguinte:



*No dia 05 de abril foi sagrado em Brusque o novo Bispo Coadjutor de Lages Dom Afonso Niehues. Dom Daniel Hostin, Frei Bernardino e diversos padres da Diocese assistiram a esta sagração Episcopal. Foi sagrante do novo Bispo Coadjutor de Lages, o Arcebispo Metropolitano Dom Joaquim Domingues de Oliveira e foram consagrantes Dom Wilson Laus Schmidt, Bispo-auxiliar do rio de Janeiro e o D.D. Bispo de Lages, Dom Daniel Hostin, sendo paraninfos o governador Heriberto Hulse e o industrial Carlos Renaux. Após os atos de sagração, que tiveram início às 8 hs, na Igreja de Azambuja, com missa solene, o novo bispo Dom Afonso recebeu os cumprimentos de quantos participaram das importantes solenidades (Livro Tombo – Catedral de Lages, 1939-1979)*

No dia 07 de maio de 1959, o novo bispo foi recepcionado e homenageado em sua primeira diocese, com a seguinte programação: 9:00 h – Concentração de automóveis em frente ao Seminário; 9:15 h – Saída do Seminário para a Catedral Diocesana; 9:30 h – Saudação feita pelo Prefeito da cidade; 10:00 h – Missa festiva da Ascensão do Senhor, celebrada por Dom Afonso Niehues.

Além da programação, Frei Bernardino escreve que, tanto no interior da Catedral quanto na Praça em frente, o povo se aglomerava em grande número para recepcionar Dom Afonso. Durante a missa, Dom Daniel fez um relato sobre as atividades desenvolvidas na Diocese e justificou a necessidade de se ter um auxílio maior para realiza-las. O arcebispo Dom Joaquim também fez uso da palavra na ocasião. Após a missa, Dom Afonso Niehues agradeceu as homenagens e a recepção solene, e explicou o sentido do seu brasão episcopal: “*Ite in vineam meam*”<sup>1</sup>

No exercício de seu ministério pastoral em Lages, Dom Afonso Niehues marcou profundamente a vida do povo, principalmente daqueles que tiveram a oportunidade de conviver com ele. A razão mais plausível para essa afirmação se baseia principalmente no fato de o novo bispo ter-se destacado na visitação às comunidades e às famílias. Nas mais de 60 paróquias na época, Dom Afonso visitou mais de 700 comunidades, no território que compreende hoje as dioceses de Lages, Caçador e Joaçaba. É muito comum entre as pessoas, ainda hoje, a lembrança dessas visitas pastorais.

Dom Afonso destacou-se pela facilidade nas relações com os diocesanos. Era um homem simples, mas ao mesmo tempo sábio nas

<sup>1</sup> Livro de Tombo – Catedral Diocesana de Lages (1939-1979).



palavras e na condução das atividades que se propunha a desenvolver. Enfrentou as intempéries, as distâncias, as estradas de chão batido, etc, e principalmente os desafios de uma diocese ainda “jovem” em seu caminho de Evangelização. De suas andanças nas comunidades, contam-se muitas histórias sempre permeadas de adjetivos positivos à pessoa de Dom Afonso.

Como um homem de cultura vasta, participou ativamente na Campanha de aquisição do Órgão de Tubos da Catedral, campanha iniciada em 04 de outubro de 1959. O Órgão custou 1.700 contos de réis e possuía 1.600 tubos ou flautas, 02 teclados e 22 registros. Foi adquirido na fábrica do Sr. Edmundo Bohn, em Novo Hamburgo no Rio Grande do Sul. A idéia da campanha era incentivar para que cada família, capaz de fazê-lo, pudesse doar o valor de um tubo do Órgão.

Além das viagens no território da diocese, Dom Afonso também viajou várias vezes à Europa durante sua estada em Lages. Por exemplo, quando esteve no Congresso Eucarístico Internacional em Munique no ano de 1960. Contudo, destaca-se na vida pastoral de Dom Afonso na Diocese de Lages a sua presença no Concílio Ecumênico Vaticano II. Participando em todas as quatro sessões, Dom Afonso foi o responsável por traduzir os anseios do Concílio para a realidade da Diocese. Como narra Frei Bernardino, sua volta da 1ª sessão do Concílio (1962) foi festejada e celebrada:

*Dia 13 de dezembro houve missa festiva à noite, celebrada por Sua Excia. Revma. Dom Afonso Niehues, que, de regresso do Concílio Ecumênico, falou na hora do Evangelho aos fiéis sobre as impressões e o andamento do Concílio Ecumênico Vaticano II. (Livro Tombo – Catedral de Lages, 1939-1979).*

O primeiro Plano de pastoral da Diocese de Lages só foi elaborado no ano de 1967, quando Dom Afonso já estava atuando como Arcebispo em Florianópolis, mas ele teve um papel fundamental na compreensão, reflexão e vivência do “espírito” do Vaticano II na diocese de Lages. Como representante desta diocese naquele evento, Dom Afonso bebeu nas fontes do Concílio e teve a oportunidade de sentir os ventos da mudança, impulsionados pela força do Espírito Santo no testemunho dos Bispos e Teólogos presentes.

Esse “ar novo”, que impregnou toda a vida eclesial, foi trazido às terras da diocese de Lages por Dom Afonso, e o que se observou naquele



momento histórico foi um processo de conversão pessoal e pastoral. Basicamente se renunciou a uma Igreja de cristandade, hierarcológica e “autorreferencial” (como diz o papa Francisco), em prol de uma Igreja Povo de Deus, em espírito de colegialidade, em diálogo com o mundo etc. Tudo isto, depois, confirmado e ampliado para nossa realidade de Igreja através das Conferências Episcopais Latino – americanas.

A atuação de Dom Afonso, nesse processo de leitura do Vaticano II para a realidade da Diocese de Lages, de certa forma foi facilitado pela sua grande capacidade intelectual, como confirma sua biografia. “Era um orador esplendido, um homem muito capacitado”, essa é a afirmação que se ouve quando se pergunta sobre a pessoa de Dom Afonso a alguns padres, diáconos ou leigos que conviveram com ele. Sua facilidade em se comunicar nas mais diversas classes sociais e culturas da época lhe renderam muitas amizades em diversos lugares da diocese, e também um grande respeito pela sua pessoa e pelos seus ensinamentos. Dom Afonso era frequentemente convidado a assessorar encontros com o clero, a palestrar em escolas e outras instituições da época. Além disso, foi importante a sua contribuição junto ao seminário diocesano na estruturação de normas, disciplinas, e na formação em geral do futuro clero da diocese.

Na diocese de Lages, Dom Afonso celebrou seus 25 anos de ordenação presbiteral, no dia 16 de abril de 1963. Estiveram presentes em seu jubileu os bispos Dom Joaquim (Florianópolis), Dom Wilson Laus Schmidt (Chapecó), Dom Gregório Warmeling (Joinville) e Mons. Frederico (Florianópolis), além de outros padres de vários lugares. Dom Afonso recebeu homenagens das 3 paróquias da cidade na época: Nossa Senhora do Rosário, São Judas Tadeu e Catedral. Nesse jubileu de sua ordenação presbiteral, registrou-se nos arquivos que Dom Afonso marcou a missa solene em ação de Graças com um “sermão gratulatório” que durou mais de uma hora. Depois foi-lhe oferecido um almoço no Colégio Diocesano, com a presença de bispos, padres e algumas autoridades. Nessa oportunidade, recebeu de presente da Diocese uma nova caminhonete “Aero Willys”<sup>2</sup>.

No dia 14 de agosto de 1965, Dom Afonso foi eleito pelo papa Paulo VI como Arcebispo coadjutor de Dom Joaquim Domingues de Oliveira e administrador apostólico “sede plena” de Florianópolis. Sua

---

<sup>2</sup> Idem.



despedida oficial da Diocese de Lages, antes de assumir sua nova missão na Arquidiocese, foi um momento celebrativo marcante na história da Igreja de Lages. Muitos presbíteros, lideranças das comunidades, autoridades e povo em geral estiveram presentes, para agradecer todo o trabalho desenvolvido por Dom Afonso durante o tempo – 7 anos – em que esteve atuando na diocese. Esse dia foi assim registrado:

*Domingo, 19 de dez., às 10 hs, realizou-se na catedral solene despedida oficial de Dom Afonso Niehues, arcebispo titular de Aptaça, eleito Coadjutor c/ direito à sucessão e Administrador Apostólico “sede plena” de Florianópolis. Precedidos por numerosos sacerdotes da cidade de Lages e paróquias do interior do Estado, deram entrada na catedral S. Excias Dom Daniel Hostin e Dom Afonso Niehues. Antes de iniciar a S. Missa, celebrada por Dom Afonso, usou da palavra o bispo diocesano, realçando os méritos e realizações de Dom Afonso em favor da diocese durante os 6 anos e 7 meses e 12 dias de seu múnus episcopal na diocese de Lages. No dia 30/XII/65, Dom Afonso tomará posse da arquidiocese de Florianópolis<sup>3</sup>.*

Como se pode perceber, não há muitos escritos de Dom Afonso Niehues durante sua passagem pela diocese de Lages, mas as referências à sua pessoa são abundantes devido à sua atuação e personalidade marcantes na memória daqueles que o conheceram pessoalmente. Sendo assim, pedi a Dom Oneres Marchiori, atualmente Bispo Emérito de Lages, para escrever algumas linhas sobre a pessoa de Dom Afonso. Dom Oneres, assim, presenteia-nos com este testemunho bonito, que mostra algumas características da pessoa e da obra de Dom Afonso em sua missão de Pastor:

*“Conheci Dom Afonso Niehues em 1960, por ocasião do Congresso Eucarístico Internacional, realizado naquele ano, em Munich, na Alemanha. Um encontro rápido, debaixo de muita chuva, com a presença de milhares de peregrinos do mundo inteiro. Foi um encontro marcante para mim. Surpreendeu-me a simplicidade do Bispo Coadjutor de Lages. “É você o Padre Oneres? Conversaremos muito quando nos encontrarmos no Brasil, em Lages”. E assim aconteceu! Ele como Bispo Coadjutor de Lages, e eu, professor no Seminário Diocesano desta Diocese.*

*Antes de ir para o Seminário, acompanhei Dom Afonso na Visita Pastoral, em São José do Cerrito. Foi um mês de convivência muito fraterna. Foi um mês inesquecível: as primeiras experiências de um jovem padre, o*

<sup>3</sup> Ibidem.



*conhecimento de uma realidade desafiadora, o conhecimento daquele povo religioso, impregnado de uma fé simples, mas, verdadeira, sequioso de um contato com o Pastor Dom Afonso e o conhecimento de um padre novo, inexperiente. Para mim, foi importante o convívio com o Bispo!*

*O trabalho no Seminário proporcionou-me a oportunidade de poder manter um contato muito frequente com Dom Afonso. Isto fez que o nosso relacionamento se tornasse mais estreito, através de muitos encontros pessoais, com trocas de idéias: formação no Seminário (Dom Afonso havia trabalhado muitos anos no Seminário Arquidiocesano, em Azambuja), Concílio Vaticano II que estava acontecendo, desafios diocesanos, etc. Subitamente, ele foi transferido para Florianópolis, como Arcebispo Coadjutor. Todos lamentamos muito a saída do Bispo Coadjutor de Lages. Deixou saudades!*

*Convivendo com ele, mesmo depois de sua partida para Florianópolis, nossos encontros continuaram acontecendo. Pude conhecê-lo melhor: ótimo Administrador; homem de diálogo aberto, fraterno, simples, sempre pronto para ouvir; para dialogar; acolhedor em todos os momentos, gostava de conversar; caminhando nos pátios da residência arquiiepiscopal. Sabia discorrer com clareza, com profundo espírito de piedade. Como Arcebispo, foi sempre muito amigo dos Bispos catarinenses. Organizou o recém-criado Regional Sul IV, buscando a unidade pastoral, procurando manter sempre em Santa Catarina um espírito de colegialidade. Por seu trabalho, por sua vida dedicada, Dom Afonso marcou profundamente a Igreja que está em nosso Estado catarinense. É merecedor de nossa admiração e de nossa gratidão”.*

Como afirma Dom Oneres, a Diocese de Lages é eternamente grata pelo trabalho desenvolvido com amor por Dom Afonso Niehues. Diante das dificuldades geográficas da época, ele demonstrou profundo ardor missionário, indo ao encontro das pessoas nas comunidades mais distantes; diante das mudanças na Igreja, demonstrou ser um homem aberto à novidade do Espírito; diante dos desafios pastorais da diocese, demonstrou ser alguém aberto ao diálogo e ao crescimento na fé; e diante da sua missão como Pastor, demonstrou ser um cristão zeloso e dedicado ao serviço da Igreja e da Boa Nova do Evangelho.

**Endereço do Autor:**

a/c ITESC, Cx. Postal 5041, 88040-970 Florianópolis, SC

E-mail: [regi\\_pereira@yahoo.com.br](mailto:regi_pereira@yahoo.com.br)